

# PRÁTICA PEDAGÓGICA E MULTILETRAMENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MT (PVA) NO PROEMI

LAURINA TAVARES DE FARIAS LIMA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>EDER JOACIR DE LIMA<sup>2</sup>

## RESUMO

Compartilhando com Rojo e Kleiman a assunção de que as práticas pedagógicas estão instituídas nas práticas de multiletramentos na contemporaneidade, este artigo propõe-se a refletir sobre os significados de educar a partir das práticas pedagógicas de multiletramentos no programa ensino médio inovador (ProEMI). Partimos do pressuposto que uma ressignificação do currículo, leva os envolvidos à buscar novos meios de ensinar e aprender na escola. Relacionamos, então, concepções, sobre pedagogia dos multiletramentos, com concepções sobre saberes docentes e práticas pedagógicas no ProEMI, para refletir sobre processos centrados no protagonismo juvenil, aprendendo a fazer uso dos multiletramentos. Concluiu-se que o caminho trilhado pela Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana constitui um dentre muitos redesenhos para aquisição do conhecimento, exercício da cidadania, relações sociais-culturais e transformação social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Multiletramentos; Práticas Pedagógicas; ProEMI

## PEDAGOGICAL PRACTICE AND MULTILETRAMENTS IN A PUBLIC SCHOOL OF MT (PVA) IN THE PROEMI.

## ABSTRACT

Sharing with Rojo e Kleiman the assumption that pedagogical practices are instituted in contemporary multiliteracies practices, this paper aims, reflect on the meanings of educating from the pedagogical practices of multiliteracies in the innovative high school program (ProEMI). Parting from the idea that a re-signification of the curriculum, leads those involved to seek new ways of teach and learn at school. we relate some conceptions, on pedagogy of multiliteracies, with the notion of teacher's knowledge and pedagogical practices in ProEMI, to reflect about processes focused on youth protagonism, learning to make use of multiliteracies. It was concluded that the path traced State School Cremilda Oliveira Viana constitutes one of many redesigns for acquiring knowledge, exercise of citizenship, social-cultural relations and social transformation.

**KEYWORDS:** Multiliteracies; Pedagogical Practices; ProEMI

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT).

<sup>2</sup> Mestre, Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), de ressignificação do currículo, leva os envolvidos nas áreas de conhecimento a buscar novos meios de ensinar e aprender na escola. Este artigo propõe-se a, refletir sobre os significados de educar a partir de práticas pedagógicas de multiletramentos no programa ensino médio inovador. Para tal, apresentaremos as concepções da pedagogia dos multiletramentos com Rojo, Kleiman e outros autores, e analisaremos a experiência recente da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana em Primavera do Leste, localizada na zona urbana, que aderiu ao ProEMI em 2014, sobre suas práticas pedagógicas de multiletramentos, voltadas para o ensino-aprendizagem de seus alunos.

Inserimos essa reflexão a partir da construção do redesenho curricular proposto pelo ProEMI, que permite interações em que os interlocutores, considerando-se as condições de produção, recepção e circulação, podem ampliar o conhecimento de si e do outro, aprendendo a fazer uso dos multiletramentos em diferentes contextos ou situações.

Entendemos que múltiplas são às respostas e os caminhos para ensino-aprendizagem. Vale ressaltar a necessidade de construção de uma política para o ensino, em meio a essa multiplicidade, Kleiman e Rojo trazem assim as concepções que irão embasar nosso estudo. Rojo (2009, p.108) ressalta que, se tratando de Multiletramentos, “[...] essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados.” Assim como o ensino realizado em sala de aula tem demandando práticas pedagógicas com uma noção de linguagem múltipla.

Pensando em um cenário no qual o conhecimento surge como elemento constitutivo de práticas pedagógicas de Multiletramentos compatíveis com a cidadania protagonista dos alunos do ensino médio inovador, analisaremos as experiências dos docentes da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana.

Com o intuito de contribuir para as discussões sobre essa reformulação do currículo, subdividimos esse artigo em três seções: 1. Redesenho Curricular do ProEMI; 2. Sobre uma pedagogia dos multiletramentos 3. Práticas pedagógicas no ProEMI.

## 2 EDESENHO CURRICULAR DO PROEMI.

O Ensino Médio no Brasil vem, ao longo dos anos, sofrendo reformas de propostas para o desenvolvimento de seu ensino-aprendizagem e a permanência de seu alunado na escola. Mesmo diante de mudanças na Educação como as iniciativas ocorridas nos últimos anos e os progressos obtidos na expansão dos diversos níveis de ensino, o Brasil ainda apresenta nos censos elevada desigualdade educacional no ensino/aprendizagem e permanência dos jovens no Ensino Médio. Como apresenta Brasil (2016, p.04):

Apesar da maior democratização no acesso ao sistema escolar, dois aspectos se apresentam como objeto de preocupação para os sistemas de ensino e constituem um desafio a ser vencido: o percentual de jovens de 15 a 17 anos que não frequentam a escola e as taxas de distorção idade/série educacional entre jovens da mesma idade.

Na busca para melhorar este cenário o MEC Ministério da Educação e Cultura (MEC) apresentou em 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). O Estado de Mato Grosso adotou a implantação progressiva, em que as escolas optavam por aderir ou não a proposta, em Primavera do Leste, duas escolas fizeram adesão.

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), propõe uma ressignificação do currículo,

pautado em um Projeto de Redesenho Curricular (PRC), segundo Brasil (2016, p.03) “compreender os sujeitos e as juventudes presentes no Ensino Médio brasileiro e seus direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento integral, são aspectos fundamentais para que as escolas redesenhem seus currículos.”

Este PRC, deve ser elaborado pelas escolas com base na carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa, com carga horária diária para cada escola – 5 (cinco) horas ou 7 (sete) horas. A partir dos Campos de Integração Curricular (CIC) e das áreas de conhecimento, quatro deles são obrigatórios: I, II, III, VIII e um deve ser selecionado de acordo com o interesse da equipe pedagógica: IV, V, VI, VII.

Segundo Brasil (2016), os Campos de Integração Curricular (CIC) são: I - Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática); II - Iniciação Científica e Pesquisa; III - Mundo do Trabalho; IV - Línguas Adicionais/Estrangeiras; V - Cultura Corporal; VI - Produção e Fruição das Artes; VII - Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital; VIII - Protagonismo Juvenil, que serão norteadores de práticas pedagógicas sociais voltadas para a interpretação e ampliação da visão de mundo dos estudantes.

Da problematização que permeia as políticas educacionais para o Ensino Médio, o ProEMI questiona como constituir práticas pedagógicas compatíveis com a cidadania protagonista dos alunos.

Entre os desafios da escola, ler e escrever constituem o princípio que une todas as disciplinas, é responsabilidade de todas as áreas e professores lidar com esses eixos, assim os multiletramentos como práticas pedagógicas, apresentam-se como uma das vertentes que permite a promoção de um grande avanço no cenário que vivemos, pois segundo Souza (2012, p.36), “cada estudante tem caminhos singulares para atribuir significado ao conhecimento, e o ensino médio é uma etapa bastante propícia para que os jovens tomem consciência disso e ampliem sua autopercepção.” Mais ainda, conhecer a si mesmo significa poder se posicionar perante os outros e os diversos saberes e informações que circulam por aí, os multiletramentos reúnem esse contexto, para ensinar-aprender a partir deles. Novos desafios são colocados para a escola, em um cenário de mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais.

### **3 SOBRE UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS.**

O Brasil tem conseguido, ao longo dos anos, garantir o aumento do acesso ao ensino médio por meio de políticas públicas como a proposta do ProEMI, mas é sabido que a permanência dos alunos ainda tem se mostrado um dos problemas a serem superados pela escola. Para Rojo (2009), embora tenha acesso, não há permanência dos alunos no ensino médio, o que gera mais um tipo de exclusão, através da reprovação, evasão, e poucos resultados de aprendizagem.

Repensar o espaço escolar de modo a promover a permanência e evitar a exclusão escolar são desafios que perpassam as práticas pedagógicas de nossas escolas.

Para cada indivíduo, aprender é uma construção, e um processo social que permite a construção de significados, está relacionado ao contexto individual, com interação com o mundo, as pessoas, ações, e ideias. Segundo Rojo (2009, p.107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” Como em qualquer outra atividade humana, em relação aos letramentos (multi), cada indivíduo autoaprende a desenvolver suas ideias e agir, em relação a seus colegas, ao educador, à sociedade, relacionando o texto com o contexto, como nos confirma Soares (2000, p.72) quando diz que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais;

é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em um contexto social.”

Segundo Kleiman (1995), as práticas de letramentos presentes no contexto escolar são construídas no processo de interação entre professor e aluno, em que o indivíduo identifica o elo entre as práticas de letramento na aula e as necessidades do uso da escrita no cotidiano. “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (KLEIMAN, 1995, p.18).

Percebe-se, então, que o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita em sala de aula, estando presente em todos os contextos de vida do indivíduo. Cabe a escola, com base nesses contextos, sustentar modelos mais autênticos de letramentos que possam promover, de fato, conhecimentos que alcancem seus estudantes evitando a exclusão e o fracasso escolar. Segundo Street (1984 apud KLEIMAN 1995), existem dois tipos de letramentos, o modelo autônomo e o ideológico. Em Kleiman (1995, p.21),

[...] essa é a concepção de letramento denominada por Street (1984) de *modelo autônomo*. Essa concepção pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que casualmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social.

Essa seria a visão que ainda prevalece em muitas de nossas escolas com o ensino tradicional sem grandes alterações, sem contextualizar o ensino com base nas vivências sociais de seus alunos. Kleiman (1995, p.21) afirma, ainda, que

a esse modelo autônomo, Street (1984) contrapõe o *modelo ideológico*, que afirma que as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e, como tal, os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida.

Esse modelo ideológico apresenta, então, formas culturais gerais de utilização da leitura e escrita pelas pessoas, propõe uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos pelos indivíduos ao longo de sua vida como sujeitos ativos na sociedade em que vivem, pois “as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente.” (HALL, 2015, p.12)

Em relação à ampliação dos estudos em torno das práticas de letramentos, que passaram a ser considerados múltiplos, os multiletramentos consideram que, de acordo com as condições socioculturais, são necessárias mais que habilidades para resolver alguns dos problemas que os estudantes enfrentam nas atividades de ensino-aprendizagem, como nos afirma Hall (2015, p.12): “[...] à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis”.

As práticas pedagógicas de multiletramentos se mostram como propostas mais amplas que acarretam os novos letramentos, de caráter multimodal possibilitando um ensino-aprendizagem que envolva os sujeitos para o desenvolvimento da cidadania e formação social, por meio das novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação presentes em todos os espaços, inclusive os escolares. Segundo Rojo (2012, p.13),

[...] diferente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos

específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

O conceito de multiletramentos engloba duas multiplicidades, a multiplicidade de culturas – multiculturalismo e a multiplicidade de linguagens, multissemiótica e de mídias. O contexto que vivemos hoje, repleto de linguagens, mídias e tecnologias, coloca em cheque as práticas pedagógicas em nossas escolas, não há mais como ignorá-los; é necessário enfrentar esses novos desafios.

Buscar práticas pedagógicas voltadas para os multiletramentos no ensino médio apresentam-se como possíveis práticas que possam superar a desistência, reprovação, fracasso escolar, inserindo os estudantes em um contexto de ensino-aprendizagem que faz parte de sua vivência social cotidiana.

Os processos de multiletramentos na escola poderão, assim, promover uma reflexão sobre os processos de aprendizagem: o aspecto pedagógico, que prevê ações de como ensinar, com um planejamento sistemático; o uso da capacidade discursiva dos interlocutores e ampliação das práticas pedagógicas que possibilitem uma efetivação dos saberes.

O ponto inicial da reflexão surge das considerações à respeito dos conhecimentos prévios dos estudantes em interação com os elementos textuais, que resultam em variados tipos de leitura e escrita, sabemos que não existem, apenas, a leitura que se aprende nos bancos da escola, mas a que o aluno também aprende na chamada escola da vida, pois o ato de ler é visto como um processo de **construção do saber**. Para Freire (1994, p.11), “a leitura de mundo procede a leitura da palavra, por essa razão, a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Nas práticas pedagógicas de multiletramentos, leitura e escrita se completam no contexto das novas aprendizagens por meio de mecanismos de informação, comunicação e novas tecnologias.

A ação-reflexão-ação deve fazer parte do contexto dos profissionais que querem um ensino-aprendizagem pautado no multiletramento, em que é necessário, constante busca, análise e reflexão. Segundo Freire (1996, p.14), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”, é preciso assim que os professores se considerem agentes de multiletramentos, sabedores de que não há uma disciplina específica para desenvolver as práticas de multiletramentos, concebidas com base em práticas sociais situadas no domínio escolar, que podem levar a diminuição do fracasso escolar dos estudantes.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROEMI.

Partindo dessas novas expectativas para o ensino médio a Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana de Primavera do Leste – MT, desde sua adesão em 2014 ao ProEMI, tem se organizado para atender seu alunado a partir dos estudos realizados do PRC. A escola atende 1.205 alunos, sendo 901 do Ensino Fundamental e 304 do Ensino Médio. Está localizada na zona urbana, em um bairro de classe baixa, periférico, com altos índices de violência. A escola possui 98 funcionários, sendo que destes 60 são docentes.

Como primeira ação após a adesão ao programa, foi instituído o sistema de salas de aula ambiente por área de conhecimento, em que foram destinadas quatro salas de aula para cada área, que foram construídas a partir dos trabalhos desenvolvidos em sala. Os ambientes foram equipados com Datashow, caixas de som, e ao final das aulas germinadas, são os alunos que trocam de sala conforme os horários.

A partir de sua realidade, a escola implantou dentro dos Campos de Integração Curricular (CIC) obrigatórios, no campo I- Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática), o projeto Monitoria Estudantil, em que orientados pelos professores, os alunos monitores, nas segundas-feiras e quartas-feiras, trabalharam por 2 horas, com as dificuldades de aprendizagem que os demais apresentaram nas disciplinas, em uma troca de experiências, que apresentou resultados significativos nos alunos envolvidos.

No II - Iniciação Científica e Pesquisa, houve a implantação do laboratório de Ciências, que permitiu que as aulas passassem a ser práticas com o estímulo à pesquisa, o que motivou a realização da Mostra Científica envolvendo as áreas de Ciências e matemática, que buscou segundo os docentes, desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos através da interpretação crítica de informações, compreensão de fenômenos, das transformações naturais e análise das situações-problemas, relacionando as áreas, com os produtos finais, como resumos expandidos, pôsteres, e exposição dos experimentos.

No campo III - Mundo do Trabalho, implementou-se palestras motivacionais, debates e seminários voltados para as escolhas profissionais e ENEM. Com o Projeto Educação Ambiental, os alunos tiveram a oportunidade de conviver e trabalhar em um mundo mais sustentável. Círculos de Leituras, de gêneros variados em parceria com a biblioteca foram instrumentos usados pelos professores, para promover a reflexão e discussão de diversos temas.

Do VIII - Protagonismo Juvenil, surgiu o Grêmio Estudantil, e diversos projetos como: Eco Vozes com valorização dos talentos dos jovens, em dança, música; Projeto resgate cultural dos Anos 60, 70, 80; e o projeto ‘Conhecendo nossa História’, com viagens para Brasília e Minas Gerais, onde os alunos trabalharam com leituras, produções de poemas, textos dissertativos, paródias, cartazes, danças, teatro, canto, e ao final do ano apresentaram o produto final em um evento festivo.

Como complemento do CIC trabalhou-se o campo V - Cultura Corporal, com incentivo a prática do esporte, em que a escola foi destaque municipal e estadual em várias modalidades dos Jogos Estudantis, como futsal, atletismo, xadrez, ganhando vários campeonatos, troféus, medalhas. Parcerias com a Secretaria Municipal de Cultura, ofereceram oficinas de teatro, aulas de Xadrez para iniciantes e judô.

Desenvolveu-se também o VII - Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital, através do laboratório de informática, Rádio Escolar, manutenção do site da escola, blog, página da no facebook, e o informativo ‘A Voz do Estudante’, em que os professores ao desenvolverem atividades com os alunos registraram e motivaram produções de textos para serem veiculadas nos suportes. Percebe-se um grande estímulo ao trabalho com a diversidade dos gêneros de informação, opinião, oralidade, e sequências didáticas, que buscaram transportar a realidade dos alunos através das tecnologias e mídias. A escola instituiu redes de internet pelas salas ambientes e pátio, o que permitiu aos professores preparo de aulas dinâmicas, envolvendo o uso de mídias, como os diários de bordo, com uso do celular nas aulas de Educação Física.

Ao analisarmos, esse ambiente escolar percebemos que em meio as dificuldades que as escolas enfrentam para promover um ensino de qualidade, essa instituição também possui anseios de superação, mas buscou em seu cotidiano promover a transformação do ensino-aprendizagem de seus educandos, por meio da análise e reflexão da realidade, e promoção da ação-reflexão-ação. Conseguiu envolver e motivar seus alunos a transformar sua realidade, modificou índices de violência apresentados em anos anteriores, em respeito, organização, preservação patrimonial, cuidados ao meio ambiente, valorização do indivíduo, práticas de cidadania, e envolvimento da comunidade escolar nos projetos.

Torna-se visível o estímulo a novas práticas e construção de significados dos indivíduos, desenvolvendo habilidades para estabelecer práticas pedagógicas de multiletramentos, que possam contribuir para aquisição do conhecimento, convivência das relações sociais-culturais,

compreensão da realidade, exercício da cidadania e transformação social.

Percebe-se o incentivo de práticas para explorar através de múltiplas linguagens, a construção de desdobramentos éticos de significados situados com a realidade, conscientes de que a escola deixou há muito de ser a detentora do saber e o livro o seu principal meio de acesso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos diálogos estabelecidos sobre as práticas pedagógicas de Multiletramentos, com perspectivas de formação de jovens protagonistas no ensino médio, buscou-se neste artigo esboçar uma reflexão sobre os significados de ensinar-aprender como prática social, destacando o papel fundamental dos professores e no redesenho de uma pedagogia situada com a realidade do aluno.

Para delinear essa reflexão o caminho epistemológico que elegeu-se foi analisar a proposta do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), com exposição e reflexão das práticas pedagógicas da Escola Estadual Cremilda de Oliveira Viana, frente aos multiletramentos, o que levou a concluir que a pedagogia de multiletramentos é um caminho, dentre muitos possíveis, para redesenhar paisagens educacionais mais contemplativas à contemporaneidade, que promovam um ensino educacional humanístico. No entanto, seja qual for o redesenho escolhido, vale enfatizar que uma educação de qualidade deve sempre ser responsiva à vida, inserir-se em práticas sociais capazes de envolver o indivíduo, ressignificá-lo e transformá-lo.

## 6 REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador Documento Orientador, 2016. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/documentos>>. Acesso em: 07 de julho de 2017.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completa. 29ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

KLEIMAN, Ângela B. (org), Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

ROJO, Roxane Helena R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três Gêneros. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, A. L. CORTI, A. P. MENDONÇA, M. Letramentos no Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.